

BAHIA Produtiva: Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável (P147157)
Acordo de Empréstimo 8415-BR
7ª Missão de Apoio à Implementação e Supervisão - Pré - Revisão de Meio Termo
Ajuda Memória
27 de novembro a 7 de dezembro de 2017

I. Introdução

1. A equipe do Banco Mundial visitou o Estado da Bahia no período de 27 de novembro a 7 de dezembro de 2017 para a revisão de meio termo do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável do Estado da Bahia – PDRS (Bahia Produtiva), com os seguintes objetivos:

- a. reavaliar a relevância, eficácia e efetividade do desenho do projeto (incluindo os Objetivos de Desenvolvimento - PDO), componentes e atividades, assim como todos os aspectos relativos à sua implementação;
- b. avaliar os principais desafios na implementação de um projeto multisetorial, considerando as capacidades e os aspectos técnicos, institucionais, burocráticos, dos recursos humanos designados para o Projeto *vis-à-vis* a concorrência com as demais atividades quotidianas do governo;
- c. avaliar/propor as mudanças ao Acordo de Empréstimo, ao Marco de Resultados, Indicadores e Metas e aos demais documentos concernentes ao projeto, caso necessárias;
- d. realizar visitas de campo aos investimentos ora em execução assim como a uma das áreas com o diagnóstico para a implementação das atividades previstas no componente 2 do projeto, visto que até o momento nenhum investimento foi e/ou está em execução;
- e. analisar as projeções financeiras e o impacto nos desembolsos do empréstimo na segunda metade da sua execução, considerando o que efetivamente será possível executar até a data limite estabelecida para a implementação do projeto, 31 de março de 2021; e
- f. preparar/acordar um Plano de Ação com o Governo do Estado contendo as principais alterações ao projeto, as ações e ajustes necessários para o fortalecimento das equipes, melhoria do desempenho e alcance dos resultados de forma satisfatória e com os impactos desejados.

2. Visando cumprir a programação prevista, conforme detalhado na Agenda da Missão, que se encontra no Anexo 1 desta Ajuda Memória, a missão se reuniu com os senhores Jerônimo Rodrigues (Secretário de Desenvolvimento Rural), Wilson Dias (Diretor Executivo da CAR), Fernando Cabral (Coordenador do Projeto Bahia Produtiva) e com a equipe técnica diretamente responsável pela implementação do Bahia Produtiva. Além disso, a missão também agendou outras reuniões com as equipes da CERB e da Plan, empresa responsável pela realização da avaliação de meio termo. A relação dos participantes das reuniões e demais atividades dessa missão encontra-se no Anexo 2 desta Ajuda Memória.

Datas Chaves do Projeto e Classificação de Desempenho

Aprovação Diretoria BM: 27-Jun-2014
Planejada Miss Revisão de Meio Termo: 4 Dec 2017
Data Encerramento Original: 31-Mar-2021
Progresso para Alcance dos Objetivos: Satisfatório
Empréstimo: US\$ 150 M
Total: US\$ 260 M
Contrapartida: US\$ 110 M

Declaração Efetividade: 30-Sep-2014
Atual: (sem alteração)
Revisada: (sem alteração)
Progresso Implementação: Satisfatório
Desembolsos Previstos (FY18): USD \$ 35 MI
Desembolsos Realizados (FY18): 0,00
Desembolsos Acumulados: USD \$ 40,41 MI



II. Situação atual

3. A missão realizou a revisão dos principais resultados desde o início da implementação do projeto até o momento desta pré-avaliação. Como não foi possível para a CAR contratar em tempo hábil a empresa para realizar e enviar ao BM o relatório final da Avaliação de Meio Termo do Projeto (pré-requisito para a respectiva avaliação), a mesma será finalizada até meados de março de 2018, até quando também terão sido realizadas as avaliações pelos especialistas de (i) Salvaguardas Ambientais e Sociais e (ii) Licitações, até final de fevereiro de 2018.

4. Atualmente estão selecionados 469 subprojetos apoiados pelo Bahia Produtiva, em diferentes estágios de execução. Esses subprojetos preveem beneficiar 15 mil famílias em 236 municípios, através dos investimentos previstos nos 8 editais¹ já lançados entre agosto de 2015 e fevereiro de 2017. Dos oito editais, os cinco primeiros já possuem o resultado dos empreendimentos selecionados, estando em fase de elaboração os planos de negócios, planos de trabalho, elaboração dos projetos executivos e dos convênios. Os três últimos lançados em fevereiro de 2017 tiveram seu resultado apresentado em maio do corrente ano. Assim, o primeiro ciclo de editais do projeto está sendo concluído, totalizando um montante de aproximadamente R\$159 milhões.

5. A CAR prevê lançar editais no início de 2018, aperfeiçoando as formas de seleção, análise, aprovação, assinatura de convênios para início da implementação, a saber: (i) Edital 10/2018, para subprojetos de alianças produtivas territoriais, no valor de R\$60 milhões; (ii) Edital 11/2018 para seleção de subprojetos socioambientais para comunidades quilombolas com valor de R\$ 9 milhões de reais; (iii) Edital 12/2018, será lançado para seleção de subprojetos de povos indígenas, com valor de R\$ 9 milhões e por fim (iv) Edital 13/2018 para reabilitação de agroindústrias já existentes R\$ 20 milhões (v) Edital 14/2018, socioambiental para seleção de subprojetos que envolvam a população do entorno das Unidades de Conservação, com valor estimado em R\$ 12 milhões. Para o Edital para Povos Indígenas a missão sugeriu que a CAR prepare uma carta de anuência com as devidas assinaturas dos movimentos de representação indígena no estado, com o objetivo de legitimar a composição do Comitê Estadual de Avaliação Técnica deste Edital, condição posta pelo BIRD para o recebimento das Manifestações de Interesse pelo Sistema.

6. De acordo com a metodologia adotada pelo Bahia Produtiva para a implementação dos subprojetos, são celebrados inicialmente os convênios de custeio e após a finalização desses, são celebrados os convênios de investimentos (ver situação atual no Quadro na página seguinte). Os convênios de custeio e de investimentos têm a finalidade de apoiar as organizações produtivas financiando os principais itens / atividades que tenham sido aprovados para cada subprojeto, a saber:

Convênios de custeio

- (a) Aquisição de equipamentos de informática, mobiliário, motos (para o agente local) e combustível.

¹ Edital 1- Socioambientais; Edital 2 – Infraestrutura Hídrica (cancelado em razão da necessária reestruturação para inclusão da CERB no projeto como responsável pela implementação do Componente 2; Edital 3 – Apicultura; Edital 4 – Bovinocultura de Leite; Edital 5 – Caprino Ovinos; Edital 6 – Aquicultura e Pesca; Edital 7 – Mandiocultura; Edital 8 – Oleaginosas; Edital 9 – Fruticultura.



- (b) Contratação do agente de desenvolvimento local (nível técnico, obrigatoriamente da própria comunidade), que acompanhará diretamente a organização nas contratações necessárias para a preparação dos planos de investimentos, dos planos de negócios, dos projetos executivos, para as aquisições e demais atividades necessárias para viabilizar a implementação dos investimentos aprovados.
- (c) Contratação de consultoria para elaboração, implementação e acompanhamento dos planos de negócios, para os subprojetos orientados para o mercado.

Convênios de investimentos

- (a) Aquisição do que estiver previsto nos planos de investimentos, nos planos de negócios e nos projetos executivos.
- (b) Contratação dos profissionais e/ou empresas para a execução do subprojeto/investimentos aprovados, assim como para a capacitação necessária para preparar os produtores participantes da organização beneficiária envolvidos diretamente na implementação, gestão e manutenção dos investimentos.

Quadro 1 - SITUAÇÃO GERAL DOS SUBPROJETOS

EDITAL	CONVÊNIOS		SITUAÇÃO ATUAL DOS SUBPROJETOS			
	CUSTEIO	INVESTIMENTO	(A) SELECIONADOS INICIALMENTE	(B) PENDENTES DE PLANOS DE NEGÓCIOS OU PROJETOS EXECUTIVOS	(C) CANCELADOS POR PENDÊNCIA NA DOCUMENTAÇÃO	D = (A-C) SELEÇÃO FINAL
Subprojetos Socioambientais	139	180	199	5	14	185
Cadeia da Apicultura	53	9	55	44	2	53
Cadeia da Bovinocultura	35	6	39	29	4	35
Cadeia da Caprinocultura	61	10	66	51	5	61
Cadeia da Pesca	28	3	39	28	8	31
Cadeia de Mandiocultura	27	0	35	35	0	35
Cadeia de Oleoginosas	5	0	9	9	0	9
Cadeia de Fruticultura	38	0	60	60	0	60
Total	386	208	502	261	33	469

Acesso ao crédito

7. Em razão das exigências relativas à apresentação de garantias através das instituições financeiras públicas e/ou privadas, a equipe do Projeto apontou a possibilidade do Bahia Produtiva viabilizar o acesso direto ao crédito, ao invés de buscar financiamento de terceiros – bancos públicos e/ou privados. A missão ponderou que o desenho do projeto não prevê a concessão de crédito com recursos do empréstimo do BM, sugerindo que a criação de um fundo de garantia poderia ser uma alternativa para permitir aos beneficiários o acesso ao crédito através dos bancos públicos e/ou privados, quando necessário.

Sugestão: A missão sugeriu à equipe do projeto analisar alternativas de fundos oriundos de receitas obrigatórias, a exemplo do Fundo Estadual de Combate E Erradicação da Pobreza (FUNCEP, que pudessem compor um Fundo de Garantia de Crédito para os agricultores familiares, beneficiários não somente do Bahia Produtiva, mas também de outros projetos.

Prazo: 28 de fevereiro de 2018.

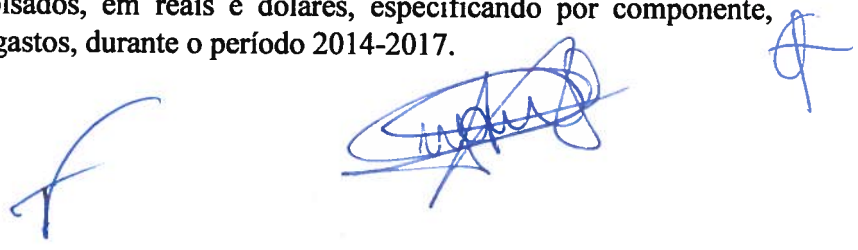
Desembolsos

8. O plano de desembolso para o Ano Fiscal 2018 prevê um total de US\$ 35 milhões até o final de junho de 2018 (FY18). Há também uma previsão de desembolsos de US\$ 35 milhões em 2019 (15 e 20 milhões) e de US\$ 30 milhões (15 e 15) em 2020. No entanto, a missão destacou que os valores apresentados constantes na Tabela 1, estão abaixo do acordado para os desembolsos por semestre, revisados na primeira reestruturação ao Projeto aprovada em junho de 2017. A missão destacou que não houve qualquer desembolso no 2º semestre de 2017. Portanto, não está sendo cumprido o que foi acordado o que poderá comprometer a execução do Projeto no prazo restante.

Tabela 1

COMPROMISSOS	JAN/FEV/MAR 2018	ABR/MAI/JUN 2018	TOTAL 1º SEMESTRE ANO FISCAL 2018
COMPONENTE 1	3,390.000	5,110.000	8,500.000
SOCIOAMBIENTAL	1,000.000	3,000.000	4,000.000
BOVINOCULTURA	200.000	200.000	400.000
APICULTURA	90.000	310.000	400.000
CAPRINOCULTURA	200.000	200.000	400.000
AQUICULTURA E PESCA	150.000	150.000	300.000
FRUTICULTURA	1,250.000	750.000	2,000.000
MANDIOCULTURA	350.000	350.000	700.000
OLEAGINOSAS	150.000	150.000	300.000
COMPONENTE 2	6,000.000	10,000.000	16,000.000
AGUA E SANEAMENTO	6,000.000	10,000.000	16,000.000
COMPONENTE 3	4,000.000	6,500.000	10,500.000
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	1,500.000	2,000.000	3,500.000
UGP - FLEM	2,500.000	4,500.000	7,000.000
TOTAL GERAL	13,390.000	21,610.000	35,000.000

9. No Anexo 3 desta A-M encontra-se uma tabela contendo um demonstrativo dos valores previstos e efetivamente desembolsados, em reais e dólares, especificando por componente, subcomponente e por categoria de gastos, durante o período 2014-2017.



Capacitações

10. Outra observação feita pela missão foi em relação aos registros das capacitações – forma, meio e contabilização dos participantes por tipos de eventos realizados – seminário, treinamento, capacitação, lançamento de edital, etc. principais resultados, qual investimento feito, melhorias necessárias bem como a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos. Foi informado à missão que já está disponível no SACC um módulo para organização dos registros das atividades e que a equipe responsável pela área de capacitação já vem utilizando esse módulo para novas atividades e arquivo das anteriormente realizadas. É necessário um maior apoio visando melhorias e avanços no que se refere à capacitação.

11. Outro aspecto levantado pela equipe da CAR é a dificuldade de realização da modalidade shopping presencial. Tem havido dificuldade em avançar nas aquisições e contratações relativas pelos beneficiários dos subprojetos, mesmo com o apoio dos técnicos dos escritórios territoriais e dos agentes locais. Essa exigência foi estabelecida para o projeto em razão de problemas ocorridos na utilização da modalidade shopping em projetos anteriormente financiados pelo Banco e implementados através das associações beneficiárias. Entretanto, como tem sido difícil ter um representante das empresas interessadas *in loco*, seja pelo baixo valor das aquisições e/ou pelas distâncias e dificuldade de acesso às comunidades onde se realizam as aquisições. Mesmo àquelas realizadas nas sedes dos municípios não têm ocorrido com a celeridade necessária. A equipe da CAR encaminhará uma solicitação para alterar esse procedimento com as justificativas e propostas de controle e monitoramento visando evitar problemas posteriores e que impliquem na não aceitação das despesas incorridas.

Componente 1 – Produção inclusiva e acesso a mercados

Subprojetos socioambientais

12. O subcomponente de subprojetos socioambientais é o mais avançado em relação aos outros subcomponentes do projeto. Entretanto, há alguns desafios a serem superados nas associações, como por exemplo a baixa capacidade dos beneficiários, as falhas na gestão das entidades, adoção de medidas que visem a melhoria na segurança alimentar e a adoção de práticas de ambientalmente sustentáveis. até o presente momento foram selecionados 199 subprojetos socioambientais () que beneficiarão participantes de 14 Associações Comunitárias em 11 Territórios de Identidade da Bahia, com um total de investimentos correspondentes à R\$ 3,654,300.00.

Subprojetos de acesso aos mercados

13. Restam 76 manifestações de interesse (39%) que ainda não apresentaram a documentação necessária para firmar o convenio. Como o edital estabelece um prazo de, no máximo, 6 meses para apresentar a documentação requerida, a missão recomendou que, caso as associações e cooperativas não apresentem os documentos regularizados até o fim de dezembro de 2017, as mesmas devem ser canceladas. Uma vez que as MIs selecionadas não apresentaram a documentação no prazo estabelecido no edital demonstraram a falta de interesse da organização produtiva em resolver os problemas para ter acesso aos investimentos.

Recomendação: O Projeto deve enviar ao BM a relação de todas as MIs canceladas até 31 de janeiro de 2018.

14. A equipe do Projeto informou também que, no que se refere aos Projetos Orientados ao Mercado, a elaboração dos Planos de Negócios é realizada por consultores habilitados, mas somente após a assinatura do Convênio de Custeio. A elaboração/apresentação do Plano de Negócios pela organização é um pré-requisito para aprovação do subprojeto pela equipe do Projeto/CAR, assim como para assinatura do Convênio de Investimento. Atrasos no processo de elaboração dos Planos impactam no tempo de implementação dos investimentos. Essa etapa acaba por atrasar um pouco o processo, pois depende da capacidade e celeridade do consultor para preparar o plano de negócios. Atualmente, o tempo decorrido entre a assinatura do convênio de custeio até a aprovação do plano de negócio tem sido em torno de 7 meses. É preciso rever e tratar os processos e quais as etapas que atrasam o andamento dos mesmos para reduzir o máximo possível esses tempos, considerando especialmente o tempo restante de dois anos e meio para implementar e avaliar os investimentos.

Recomendação: a equipe do projeto deverá apresentar uma proposta de revisão dos fluxos e procedimentos, assim como dos prazos/tempos para cada uma das etapas. Prazo: 31 de março de 2018.

15. Houve um avanço nos estudos, diagnósticos, ferramentas de seleção dos projetos e na contratação dos consultores para elaboração dos planos de negócio. Atualmente o projeto BA Produtiva conta com 60 consultores habilitados, sendo que cerca de 40 estão atuando nos territórios. A missão também sugeriu a CAR sistematizar e monitorar mais de perto a situação dos subprojetos, classificados como: assinados, em andamento, pendentes, por exemplo, para facilitar o monitoramento, através dos seus consultores.

16. A CAR compartilhou com a missão alguns dos planos de negócios aprovados. Embora contenham uma riqueza de informações sobre o investimento e os negócios propostos, sua análise é prejudicada por conta do formato de impressão do documento, com fonte reduzida devido ao número elevado de informações matriciais. Os planos de negócios são a principal ferramenta para apresentar e defender a lógica do negócio para todas as partes interessadas, e para serem eficazes, eles devem ser claros, completos, concretos e concisos. Isso é muito importante para sua avaliação. Observou-se que a informação dos planos de negócios está atualmente apresentada conforme as diferentes seções da ferramenta do plano de negócios desenvolvida pelo Projeto. Este formato pode ser adequado para reunir todos os elementos necessários em um plano de negócios, mas não é adequado para facilitar a sua revisão e a compreensão da lógica de negócios por trás disso, e os fatos e análises que o sustentam.

17. Assim, a missão sugere que a ferramenta do plano de negócios seja habilitada para produzir um relatório de resultados melhor estruturado, onde a lógica do contexto e as decisões estratégicas e operacionais sobre o negócio sejam apresentadas e justificadas, apoiadas por tabelas de resumo e com informações detalhadas em anexos.

18. Foi também levantada uma preocupação de que o ciclo de subprojetos para os subprojetos orientados para o mercado no componente 1, estava sendo afetado quando o plano de

investimento incluía obras físicas. Sob o arranjo atual, o desenho das obras físicas é feito pela unidade de engenharia da CAR, que algumas vezes leva muito tempo para realizar o trabalho e retarda o processo de preparação e finalização do Plano de Negócio e do Plano de Investimento. A missão recomenda que este gargalo seja abordado e resolvido, inclusive considerando que o trabalho seja terceirizado para consultores/empresas e supervisionado/aprovado pela unidade de engenharia da CAR.

19. Em relação às atividades relativas ao manejo de riscos agrícolas, houve um avanço na integração de políticas públicas e dos serviços de ATER. Porém a qualidade da ATER oferecida aos beneficiários precisaria ser melhor avaliada.

20. Os subprojetos selecionados nos editais lançados em 2017 – Edital 7/2017 (mandiocultura), Edital 8/2017 (oleaginosas) e Edital 9/2017 (fruticultura – cacau, café, citrus, coco, caju) estão na fase de seleção e contratação de consultores pelas organizações produtivas para elaboração dos planos de negócio dos subprojetos já selecionados.

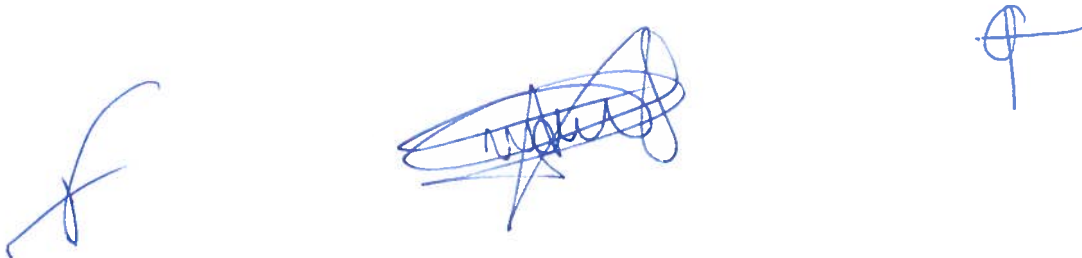
21. O quadro resumo da situação atual dos convênios de cada edital e dos planos de negócios estão demonstrados aqui abaixo

	Apicultura	Bov Leite	Ovinocaprinocultura	Fruticultura	Mandiocultura	Licuri
Total de Manifestações Aprovadas	55	39	66	60	35	9
Total de Convênios Celebrados Custeio	53	35	62	34	25	5
Total de Recursos (R\$)	10.446.612,39	3.592.026,00	5.745.239,12	3.154.660,08	1.884.484,41	318.881,07
Planos de Negócio aprovados e encaminhados para convênio	20	9	15			
Total de Convênios Celebrados Investimento	6	6	3			
Total de Recursos	2.472.085,62	8.537.490,38	2.768.852,23			

Edital de Alianças Produtivas

22. A equipe do Projeto apresentou à missão o edital revisado para seleção de subprojetos de alianças produtivas territoriais. Esse instrumento se diferencia dos demais editais, na medida em que exigirá que a Organização Produtiva proponente identifique e realize um acordo prévio com um parceiro comercial bem estabelecido (um comprador) para adquirir um determinado produto com especificações claras de qualidade, volumes, tipo de embalagem, frequência, local de entrega, etc. Assim, o subprojeto já estará alinhado à demanda do mercado favorecendo as alianças/parcerias firmes do setor produtivo dos Territórios de Identidade com a iniciativa privada, estimulando formação de redes e tentando assim garantir escala para inserção dos produtos no mercado.

23. A metodologia exige um plano de negócios com viabilidade econômica e financeira como pré-condição para a assinatura do Convênio de Investimento e recebimento do financiamento. Nesse edital não haverá uma lista de opções de investimentos, para evitar determinação dos tipos



de investimento, nem uma área de abrangência delimitada. O foco do investimento estará na cooperativa e na viabilidade dos negócios e dos grupos participantes.

24. O edital será no valor de R\$ 60 milhões, limitando a R\$2,5 milhões por proposta, tendo o máximo de 5 alianças produtivas por território, aliando os serviços de ATER, ATEG (assistência técnica especializada de gestão), ACR e plano de negocio

25. A CAR fez uma apresentação sobre o edital proposto sobre alianças produtivas revisado, abordando os comentários feitos pelo Banco Mundial ao primeiro rascunho do edital. Todas as preocupações foram abordadas e foi confirmado que a avaliação final para a aprovação de subprojetos seria baseada na viabilidade do negócio proposto como sustentado no plano de negócios. Também foi esclarecido que as propostas que incluem uma MI principal e uma ou mais MI vinculadas são, de fato, partes integrantes de uma mesma proposta e que será avaliada como tal. Somente para fins administrativos teria sido dividido em acordos separados por organização. Foi acordado que a CAR revise o texto do edital proposto para torná-lo mais claro e o reenviará para o Banco Mundial para sua não-objeção.

Revisão TdR Regularização Fundiária

26. O projeto discutiu o Termo de Referência para contratação de empresa para Regularização Fundiária. A missão ressaltou que o TDR necessita ser mais explícito quanto aos seus objetivos e atividades esperadas que serão executadas pela empresa contratada. A contratada fará a medição do perímetro e depois a caracterização ambiental e de uso da terra do imóvel. Caso o imóvel apresente passivo ambiental, a empresa deverá elaborar programa de recuperação ambiental – PRA. Esse documento será entregue ao proprietário juntamente com o Termo de Compromisso. Entretanto, o Certificado Estadual Florestal de Imóveis Rurais só será entregue ao proprietário após a recuperação das áreas degradadas(quando for o caso) e quando obtiver quando o Título for registrado em cartório.

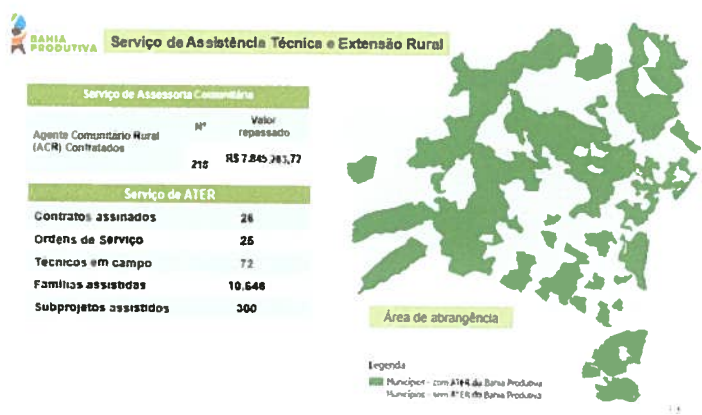
27. Outro ponto levantado pela missão é que o objeto de contratação da empresa não é regularização fundiária, logo, é necessário alterar o título do TDR para evitar confusões entre regularização fundiária e ambiental.

28. Além disso, deve-se esclarecer no documento que a empresa contratada não terá obrigação de analisar o documento, tarefa essa de responsabilidade da CDA (Coordenação de Desenvolvimento Agrário), que fará a análise dos documentos de registro e após, o título será emitido/entregue ao proprietário que deverá levar ao cartório para ser registrado sem custo e enviado ao cartório para registro.

Assistência Técnica

29. Foram contratados 218 Agentes Comunitários Rurais. Hoje a CAR possui 26 contratos assinados para serviço de ATER (assistência técnica), tendo 72 técnicos em campo, assistindo a 300 subprojetos e 10.646 famílias. Todo o monitoramento da atuação desses agentes é feito pela equipe da CAR e pela Bahiater. Abaixo, um quadro demonstrando quais municípios possuem o serviço de ATER no estado.





Componente 2 – Água e Saneamento

30. A missão se reuniu com as equipes da CAR, da CERB e das Centrais de Jacobina e de Seabra, para discutir o andamento das atividades previstas no componente e dos convênios para fortalecimento das Centrais.
31. A inclusão da CERB no projeto foi finalizada através da 1ª emenda ao acordo de empréstimo, assinado em 26 de maio de 2017, estabelecendo um convenio entre a CAR e CERB, para que esta última execute o componente 2. Até hoje R\$15 milhões foram descentralizados pela CAR para o início dos processos. A CERB publicou o edital de construção de poços tubulares, edital para Ampliação e Adequação de 51 Sistemas de Abastecimento de Água (Padrão PSAA-BP), Construção de 750 unidades sanitárias domiciliares - MSD e Serviço Social nos municípios da região da Central de Jacobina, edital para Ampliação e Adequação de 61 Sistemas de Abastecimento de Água (Padrão PSAA-BP), Construção de 750 unidades sanitárias domiciliares - MSD e Serviço Social, em municípios da região da Central de Seabra , e editais para aquisição de materiais e equipamentos. O edital para a Central Seabra será lançado ainda em dezembro de 2017.
32. A CERB prevê executar, a partir da assinatura dos contratos, no máximo cerca de 9 meses para suas obras mais longas e complexas. Assim sendo, estima-se que ano que em 2018 todas a obras previstas nesse componente estejam concluídas.
33. Foram concluídos pela CERB 222 diagnósticos de sistemas em 346 localidades, sendo 112 sistemas para ampliação e adequação e 110 sistemas sendo avaliados para novas ações nas áreas de Seabra e Jacobina. Dentre os 222 sistemas, existem: sistemas já operados pelas Centrais para recuperação/ampliação, sistemas não operados pelas Centrais para recuperação/ampliação, sistemas novos em municípios que as Centrais já atuam, e sistemas novos em municípios em que as Centrais ainda não atuam, mas encontram-se na sua área de abrangência (raio de 150km).
34. Adicionalmente, está em fase final a elaboração dos editais e de testes de bombeamento e análises físico-químicas de qualidade dos poços. A missão reforçou a necessidade de revisar

[Handwritten signatures and marks]

estas contratações visto serem elementos decisivos para definição dos projetos executivos dos sistemas.

35. Por outro lado, a CERB informou que já elaborou projetos executivos de 51 sistemas em 12 municípios da região da central de Jacobina: Caem, Campo Formoso, Jacobina, Jaguarari, Miguel Calmon, Mirangaba, Ourolândia, Pindobaçu, Saúde, Senhor Do Bonfim, Itiúba e Umburanas; e 61 sistemas em 15 municípios da região da central de Seabra: Aracatu, Jussiape, Paratinga, Tanque Novo, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iraquara, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Seabra, Souto Soares e Wagner. Estes projetos foram utilizados para o lançamento de dois processos licitatórios que estão aguardando propostas.

36. A missão chamou a atenção que os estudos de viabilidade técnica, ambiental e social e os projetos de cada sistema precisam ser enviados para **análise e aprovação do Banco antes do início das obras**. Esta análise e aprovação é parte dos critérios de elegibilidade previstos no Projeto, discutidos anteriormente com a equipe da CERB, reforçados na ajuda memória de maio de 2017 e incluídos no Manual Operacional.

37. A missão reforçou novamente os critérios de elegibilidade para o financiamento dos sistemas pelo Projeto Bahia Produtiva: (a) disponibilidade de estrutura de gestão adequada para os sistemas de abastecimento de água e para a limpeza e manutenção das fossas sépticas; (b) concordância e aderência voluntária e expressa formalmente ao Projeto por parte da comunidade, da Central e da Prefeitura; (c) concordância formal da comunidade em pagar pelo serviço de fornecimento de água e limpeza e manutenção de fossas sépticas pela Central; (d) atestado de disponibilidade de fonte hídrica adequada, tanto em quantidade como em qualidade, por meio de estudos hidrogeológicos e testes das fontes existentes; e (e) análise ambiental prévia dos sistemas considerando o impacto cumulativo das fontes hídricas. **Uma vez cumpridos os critérios de elegibilidade, deve-se seguir com a elaboração do projeto técnico do sistema. Toda a documentação referente aos critérios de elegibilidade, relatório de viabilidade e projeto técnico deve ser encaminhado para análise e manifestação do Banco Mundial, antes do início das obras.** Neste sentido, ficou acordado que a CERB encaminhará ao Banco até dia 21/12 os projetos dos sistemas já elaborados. Com relação aos aspectos ambientais, deve ser feito também o preenchimento das fichas ambientais conforme modelo incluído no Manual Operacional.

38. Com relação aos projetos técnicos a serem encaminhados ao Banco, devem ser observados os seguintes pontos:

- a. Informação sobre se os projetos com aproveitamento de poços existentes foram elaborados com base em testes de bombeamento; se não, que os mesmos aguardem estes testes e sejam readequados em função dos testes e análises de água;
- b. Para os projetos em que se mencionam dados de poço existente (ND, NE e vazão), devem anexar em seu memorial a ficha do poço com estes dados e outros existentes;
- c. Em resumo, a disponibilidade hídrica deve ser bem definida e comparada com a demanda de modo a se ter mais precisão nas intervenções necessárias;

- d. O volume de reservação existente deve ser avaliado diante da demanda, ampliando a unidade quando o volume não atinja 33% do volume diário máximo demandado em M3.dia;
- e. Onde existir filtro a ser aproveitado, os mesmos dados serão avaliados, fazendo a comparação com a demanda e emitindo parecer conclusivo sobre a necessidade ou não de ampliação;

39. Com relação ao trabalho social, a CERB visitou 300 localidades em 30 Municípios das regiões das centrais de Seabra, Jacobina e da futura central de Caetitê com a finalidade de disseminar as ações do Projeto Bahia Produtiva, realizando levantamentos nas Associações filiadas às Centrais com identificação de documentação pendente para a devida regularização. A missão chamou a atenção para a necessidade de uma contínua articulação entre a área social da CERB e das Centrais para que sejam realizadas visitas conjuntas, quando todas as informações dos dois lados sejam passadas às comunidades. Foi também ressaltada a necessidade de maior apoio às Centrais na área social. **Ficou acordado que o Projeto, via CAR, vai contratar um assistente social para cada Central para fortalecer o trabalho junto às associações durante todo o processo de identificação da comunidade, construção do sistema, até o início da operação.**

40. A missão também discutiu e acordou o conteúdo do Termo de Cooperação e do Termo de Transferência de Responsabilidade. **As versões finais acordadas devem ser encaminhadas ao Banco para não objeção e posterior inclusão no Manual Operacional.** O Termo de Cooperação deve ser assinado entre Município, Associação, Central e CERB, formalizando a concordância e aderência voluntária por parte da comunidade, da Central e da Prefeitura e a concordância formal da comunidade em pagar pelo serviço de fornecimento de água e limpeza e manutenção de fossas sépticas pela Central. Este Termo deve ser assinado antes do início das obras. Ao final da obra, é feita a transferência do sistema da CERB para o Município por meio do Termo de Transferência de Responsabilidade. Seguindo os critérios do Bahia Produtiva, na conclusão da obra, a transferência deve ser feita ao Município com a garantia de que este repassará a gestão e manutenção para a Central.

41. Uma vez recebida a não objeção do Banco ao Termo de Cooperação, deve ser feita a imediata celebração entre todas as partes, um por sistema, para que este critério de elegibilidade seja cumprido. Conforme discutido durante a missão, este Termo deve incluir um Anexo, detalhando as obrigações de manutenção e conservação dos bens e ainda das condições exigidas de qualidade e sustentabilidade dos serviços.

42. Com relação ao Termo de Transferência de Responsabilidade, este deve explicitar o compromisso do município de obter a autorização legislativa para uma entidade delegatória, além de incorporar o Termo de Cooperação e o Anexo citado acima como forma de esclarecer o município quanto a estas obrigações; para tanto, haverá cláusula de que, caso não haja delegação à Central, que tais obrigações de gestão e manutenção sejam arcadas pela municipalidade.

43. Em paralelo, o consultor jurídico que vem apoiando as Centrais tem estado em contato com as prefeituras, buscando a formalização dos serviços prestados pelas Centrais, tanto nas localidades já atendidas como nas novas comunidades, por meio da aprovação pelas Câmaras



Municipais da lei autorizativa. Dos municípios visitados, 23 estão de acordo com a adesão ao Projeto. Os próximos passos incluem o acompanhamento por parte do consultor jurídico em conjunto com a CERB e a CAR, buscando a formalização e a aprovação das leis autorizativas. Será elaborado um Plano de Ação, incluindo os passos necessários, os responsáveis e as datas previstas até a conclusão do processo em todos os 23 municípios. **Ficou acordado que o Plano de Ação será enviado ao Banco até dia 15 de dezembro pelo consultor Jurídico da Central.**

44. A missão informou que uma vez que todos os critérios de elegibilidade estejam cumpridos (incluindo a assinatura do Termo de Cooperação) e os projetos de sistemas estejam aprovados, as obras poderão ser iniciadas. O Banco vai acompanhar, nos próximos meses, o andamento do processo de formalização junto às Prefeituras para delegação dos serviços às Centrais com a expectativa de que as leis autorizativas sejam aprovadas e os sistemas possam ser transferidos formalmente às Centrais assim que concluídos. **O acordo de início das obras antes da conclusão do processo de formalização pode ser revisto caso não apresente os resultados esperados.**

45. Quanto aos módulos sanitários, ainda não foi feito o levantamento das necessidades na área de atuação do Projeto. A missão solicitou que seja feito um mapeamento da situação de cada localidade a ser beneficiada com intervenções em abastecimento de água para que seja feita uma seleção estratégica de onde deverão ser instalados os módulos visando obter maior impacto. **O resultado do mapeamento deve ser enviado ao Banco antes do início da instalação dos módulos.**

46. Com relação às contratações de consultorias para apoiar as áreas de engenharia e social, a missão foi informada que a CERB iniciará os processos no início de 2018. Enquanto as consultorias não estão contratadas, a CERB vem utilizando recursos próprios para reforçar a área social e para a elaboração de projetos. A missão reforçou a importância de se dar prioridade a estas contratações tendo em vista o volume de atividades que deverão ser desenvolvidas nos próximos anos de execução.

47. Com relação ao fortalecimento das Centrais, a missão foi informada sobre o andamento dos convênios assinados entre CAR e Centrais. Já foram contratados alguns consultores, com destaque para o consultor jurídico que vem apoiando as duas Centrais no processo de formalização junto às Prefeituras. Também já foram adquiridos equipamentos para manutenção dos sistemas (ex.: micro e macromedidores, tubos, dosadores para tratamento da água) além de veículos, kits de proteção individual para os operadores, entre outros. Foram ainda realizados treinamentos diversos treinamentos com as equipes das Centrais, as associações e os operadores. A missão reforçou a necessidade de maior agilidade na execução das atividades previstas nos convênios, especialmente para a Central de Jacobina. **Considerando que as primeiras obras de sistemas serão executadas e muitas concluídas em 2018, as Centrais precisam estar preparadas para receber as obras e prestar o serviço de qualidade que se espera.**

48. Especificamente, com relação aos trabalhos previstos nos convênios, a missão sugeriu que seja dada atenção especial a que o estudo de tarifa, incluso dos componentes de custos e critérios de reajuste/revisão de tarifas, seja homogêneo para as duas Centrais, e que seja elaborado de

forma a tornar o modelo tarifário claro e transparente, apoiadas em formato de contabilidade regulatória e visando possível ação regulatória externa futura. Além disso, foi recomendada a inclusão de componente de aquisição de aparelhos de análise local de qualidade de água e ainda que seja reavaliado a aquisição em andamento de filtro russo adotando filtro aberto que permita maior conhecimento do operador no manejo do mesmo.

49. Finalmente, a missão reforçou a importância de elaborar um plano de ação para a estruturação da Central que deverá atuar na área de Caetité. Considerando que há um grande número de sistemas previstos para esta área, é necessária atenção especial para que haja capacidade por parte da Central da futura para assumir esta demanda.

Gestão financeira/ FM

50. Os arranjos de gerenciamento financeiro presentes na CAR, bem como a capacidade da mesma em se adequar aos requisitos do Banco se mantém na condição **Moderadamente Satisfatórios**.

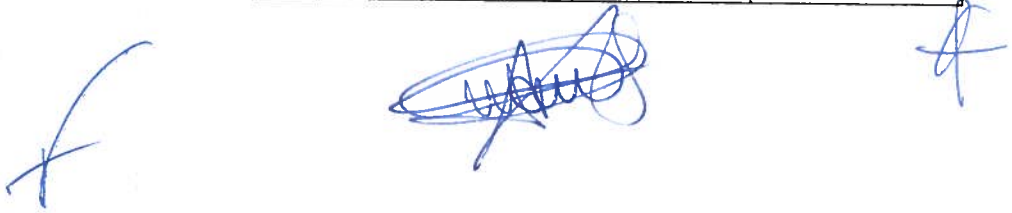
51. O Risco de **Gerenciamento Financeiro** continua avaliado como **Moderado**. Durante a missão, foram discutidos e reforçados os procedimentos a serem observados para mitigar eventuais riscos adicionais associados as transferências de recursos aos subprojetos produtivos.

52. Os arranjos de gerenciamento financeiro foram considerados **Moderadamente Satisfatórios**. Verificou-se a necessidade de adequações dos IFRs pela nova especialista do Banco para o projeto, entre elas: a) necessidade dos IFRs refletirem os valores pagos e não os transferidos aos subprojetos comunitários; b) acesso diário aos saldos das contas designadas e operativas; c) sistemas da CERB gerarem dados eletrônicos para migração aos Sistemas da CAR; d) auditores se posicionarem quanto a resposta da CAR aos questionamentos da Auditoria, e) desenvolvimento dos sistemas de medição eletrônica e T-mobile. É esperado que esses ajustes sejam realizados conforme prazos estabelecidos. Foi alertado que se as medidas não forem adotadas, o projeto poderá sofrer um rebaixamento da nota de gerenciamento financeiro na próxima missão de supervisão.

53. O Risco de Gerenciamento Financeiro continua **moderado**.

Plano de Ação

Atividade	Status/Prazo	Responsável
1. Disponibilização das informações do projeto no site a CAR, incluindo a opinião dos auditores e respectivos IFRs auditados.	15 de janeiro, 2018	CAR
2. Acesso aos extratos bancários das contas do projeto (designada e operativa)	Imediatamente	CAR/SEFAZ
3. Inclusão de ação específica de contrapartida da CERB na LOA de 2018	Imediatamente	CERB
4. Envio de simulação de migração de dados do CORPORE e TOTVS.	01 de dezembro, 2017	CAR
5. Desenvolvimento Sistemas Medição		



Eletrônica e T-Mobile		
a) Envio TDR	07 de dezembro, 2017	CAR
b) Revisão do Banco	15 de dezembro, 2017	Banco
c) Contratação consultor e analista	30 de janeiro, 2018	CAR/FLEM
d) Sistema de Medição eletrônica operacional	30 de março, 2018	
e) Sistema T-Mobile operacional nas comunidades, incluindo entrega dos tablets	30 de abril 2018	CAR
		CAR
6. Envio do Próximo relatório de Auditoria	30 de junho, 2018	TCE-BA/CAR

Controles Internos e Equipe

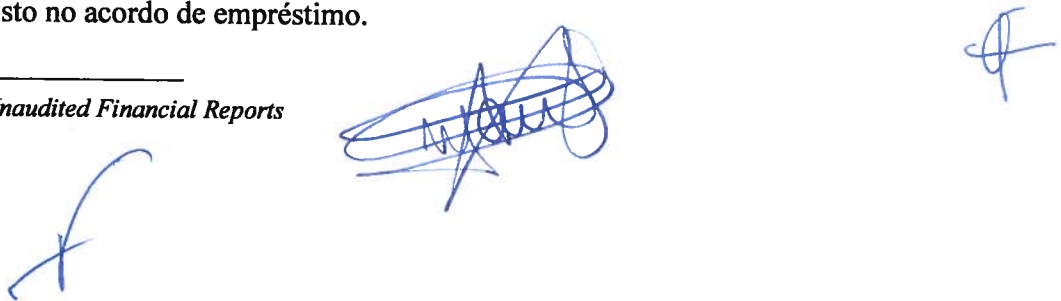
54. Não houve alterações nos arranjos de controle interno desde a última missão de supervisão. Não há participação direta da AGE (Auditoria Geral do Estado) nas atividades da CAR, apenas na SDR (Secretaria de Desenvolvimento Rural) e na CERB. De modo geral, os controles internos do projeto são feitos através de segregação de funções e acesso específico aos sistemas de administração financeira do Estado.

55. **Equipe:** A estrutura organizacional do projeto conta com um especialista exclusivo de gestão financeira, a Sra. Mª Juçara Brito Monteiro. Atualmente a CAR possui 9 contadores dentre os quais a Sra. Graziela da Costa Veloso, que fica em Salvador e dá suporte ao projeto substituindo a especialista financeira e a especialista de aquisições, quando necessário. Ambas são contratadas através do contrato de gestão com a Fundação Luís Eduardo Magalhães - FLEM. Os pagamentos são aprovados pela gerência financeira da CAR (Sra. Lídia da Silva Santos e Sra. Carla Pinheiro Fernandes) ambas com muita experiência nos procedimentos do Estado e do Banco Mundial, sendo responsáveis por realizar a revisão e controle dos desembolsos (SOEs), demonstrativos financeiros - IFRs² (gerados diretamente pelo sistema financeiro da CAR), conciliar com o *Client Connection*, assegurando, dessa forma, a segregação de funções.

56. Adicionalmente, cada escritório territorial (SETAF – Serviço Territorial de Apoio à Agricultura Familiar) conta com pelo menos um assistente territorial responsável pelo acompanhamento dos subprojetos. O projeto conta com 9 contadores que dão suporte a 27 territórios, responsáveis por capacitar as comunidades e acompanhar a execução financeira dos subprojetos, sendo coordenados pela assessoria financeira da CAR.

57. O MOP é um instrumento de controle interno e foi atualizado em agosto de 2017 para a inclusão da CERB como co-executora do componente 2, mas ainda está pendente de aprovação do Banco Mundial. As informações do projeto (incluindo o MOP) precisam estar disponíveis no site do projeto: www.car.ba.gov.br/programa/bahia-produtiva, que está sendo reformulado. A especialista solicita que a opinião dos auditores e os IFRs auditados sejam divulgados no mesmo, conforme previsto no acordo de empréstimo.

² IFRs - Interim Unaudited Financial Reports



Orçamento e Contabilidade

58. Foi fornecido e revisado o ciclo orçamentário que inclui planejamento e implementação de todas as atividades governamentais, as quais se refletem no PPA, LDO, e LOA³ para 2018.

59. A LOA especifica todas as ações que serão desenvolvidas no período, bem como a quantificação dos recursos envolvidos e as estimativas de prazos de realização. O estado da Bahia segue as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), sob a lei 4320/64, que estabelece juntamente com outras normas, as políticas e procedimentos emitidos pelo STN, CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis⁴).

60. O sistema FIPLAN é utilizado por todas as instituições estaduais (incluindo CAR) que executam orçamento e que recebem/transferem fundos do governo. A SEFAZ (Secretaria de Fazenda do Estado) é responsável por realizar os respectivos pagamentos, assegurando que a LOA esteja sendo seguida.

61. A CAR, como empresa pública, com capital exclusivo do Estado da Bahia, está vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural, possui personalidade jurídica de direito público, segue as normas, as políticas e procedimentos emitidos pela STN, CFC (*Conselho Federal de Contabilidade*) e CPC (*Comitê de pronunciamentos Contábeis*). O Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público observa as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público – NBC TSP, aprovadas pelas Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade que define a forma e prazo para sua aplicação. As NBCs estão em sintonia com os padrões contábeis internacionais. O CFC e a STN estabeleceram em conjunto, um plano para realizar a convergência das NBCASP com as IPSAS (*Public Sector Accounting Standards*), emitidas pelo IFAC (*International Federation of Accountants*). Tem autonomia administrativa, financeira e patrimônio próprio. O gerenciamento contábil está sob a responsabilidade do Departamento Financeiro da CAR. Todos os livros contábeis são guardados pela CAR.

62. A SEPLAN alimenta a LOA no FIPLAN, a SEFAZ libera mensalmente as cotas financeiras para execução do orçamento, de modo que toda a execução é feita no FIPLAN. Não obstante, para fins de monitoramento contábil e financeiro da CAR, é necessário a inserção dos dados no sistema financeiro da CAR, que depois são migrados para o sistema a contábil (RADAR). Não há expectativa, a curto prazo do Estado, integrar os sistemas (FIPLAN e sistemas da CAR). A contabilidade da CAR é realizada pela divisão de contabilidade que se reporta ao departamento financeiro.

Desembolsos e Fluxos financeiros

63. Os desembolsos tiveram um pequeno aumento desde a última missão, e na data da missão totalizavam USD40,409,555.11 (26.94%) incluindo a taxa inicial. Na data da missão, o valor

³ PPA - Plano Plurianual, LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias, LOA – Lei Orçamentária Anual, que inclui os objetivos e programas do governo aprovados pelo Congresso a cada 5 anos, 18 meses, e 12 meses, respectivamente.

não desembolsado era de US\$109,509,444.89 89 (73.06%). Do valor desembolsado, a Conta Designada (Client Connection) indica um saldo de US\$29,034,545.81.

64. Efetivamente, foi observado no extrato bancário que o saldo da Conta Designada era de: US\$10,000,000.00 e o saldo da Conta Operativa era de R\$20.821.126,45 equivalentes a US\$6,545,465.71. A diferença de US\$12,489,080.10 refere-se a despesas sacadas e não documentadas ao Banco Mundial, que serão parcialmente incluídas no SOE de Dezembro de 2017.

65. Seguindo os procedimentos contábeis e financeiros adotados pelo Banco Mundial é necessária a conciliação diária dos saldos das contas do projeto (designada e operativa). O Banco solicita que a CAR providencie junto a SEFAZ a disponibilização diária dos extratos bancários das respectivas contas no Banco do Brasil, seja por ter acesso aos sistemas ou por recebimento dos extratos do dia anterior, independentemente de ter havido movimentação. Esse procedimento segue os procedimentos contábeis adotados pelo Banco Mundial e deve ser observado pelo projeto de modo mandatório e imediato.

66. Foi esclarecido que tão logo as comunidades prestem contas parciais das parcelas transferidas aos convênios, o projeto deverá incluí-las nos SOEs e IFRs apresentados ao Banco.

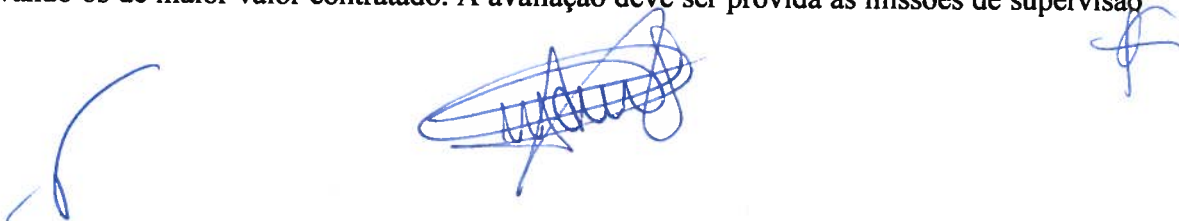
CERB

67. O projeto foi reestruturado em junho de 2017, para inclusão da CERB como co-executora do componente 2, por meio de um termo de cooperação técnica (convênio 34/2017). A coordenação é feita pela UGERPII – CERB. Houve atraso no início da execução do componente 2. No período, a CAR descentralizou R\$15.000.000,00 para assegurar início das licitações, cujos pagamentos devem ocorrer em 2018.

68. Conforme descrito na avaliação de gerenciamento financeiro da CERB (Agosto de 2016), não haverá transferência de recursos financeiros. A SEPLAN criou dois PAOE (Projeto Atividade Operação Especial) dentro do orçamento da CAR, que mediante um plano de trabalho, estipulado no anexo do convênio, possibilita que a CAR descentralize parte de seu orçamento para ser executado pela CERB. A CERB é responsável por realizar as licitações, medições e monitoramento através de seus sistemas CORPORE e TOTVS RM, e por meio do FIPLAN solicita que a SEFAZ realize os pagamentos.

69. A CERB entende que o fato do orçamento estar alocado na CAR e não na CERB poderá acarretar eventual atraso na primeira descentralização do orçamento, com impacto no cronograma das atividades de 2018. Essa situação não é esperada em 2019 pois as atividades tem execução contínua. O Banco sugere que se houver algum problema, na próxima missão, haja uma reunião entre as partes e a SEPLAN para discutir uma possibilidade de melhor refletir o orçamento do projeto na CERB.

70. A Auditoria Interna da CERB deverá rever 30% dos contratos assinados em cada exercício observando os de maior valor contratado. A avaliação deve ser provida às missões de supervisão



e aos auditores externos. Se o auditor identificar problemas, o percentual deverá ser aumentado, conforme matriz de risco.

71. A contrapartida no Estado precisa ser identificada com uma ação orçamentaria específica, atreladas a fonte 128 (FUNCEP – fundo de combate e erradicação da pobreza) ou fonte 100 (fonte do tesouro). Foi explicado que a LOA de 2017, não atrelou nenhuma ação específica, mas que será solicitada a inclusão na LOA de 2018.

72. A CERB se compromete a enviar até 21/12 a simulação que permitirá a exportação automática dos dados financeiros disponíveis nos sistemas CORPORE e TOTVS para um arquivo que será enviado à CAR até o penúltimo dia útil de cada mês, a fim de possibilitar a respectiva migração para o sistema interno da CAR que gera os SOEs e IFRs.

73. O Banco solicita que a CAR assegure junto a SEFAZ o acesso para consulta dos respectivos extratos bancários (conta designada e conta operativa), visto a demora de disponibilização dos mesmos para monitoramento e conciliação diária, vital para assegurar os arranjos financeiros do projeto.

Subprojetos:

74. A missão explicou que a taxa de cambio aplicável para a prestação de contas ao Banco Mundial, dos valores adiantados aos subprojetos, deverá seguir os mesmos procedimentos de conversão (PEPS) aplicados aos demais gastos realizados pela CAR. Quaisquer variações cambiais serão absorvidas pela contrapartida. Quanto ao controle patrimonial dos bens adquiridos pelas comunidades, a CAR deverá assegurar que as comunidades fiquem cientes da necessidade de salvaguardar os bens durante a vigência do convênio.

75. A contrapartida das comunidades *in-kind* está sendo informada e o valor foi fixado e estipulado no MOP. É dado capacitação para assegurar a correta apropriação dos valores no momento da prestação de contas.

Componente 1:

76. Os valores transferidos aos Subprojetos totalizam R\$35.020.173,82. Todas as atividades são realizadas através de convênios. Sendo:

- a. Convênio de custeio para pagamentos de salários dos agentes comunitários rurais e de apicultura – ACR/ACA e dos consultores responsáveis pela elaboração e acompanhamento dos planos de negócio. Já foram transferidos recursos para as contas de 355 subprojetos, depositados numa conta aplicação em nome da associação e administrada pela CAR, nos bancos (Banco do Nordeste, CEF, Bradesco, rede ASCOOB (ligada ao Banco do Brasil) e SICOOB (Cooperação de Crédito). Para que os recursos sejam transferidos da conta aplicação para a conta corrente da associação, é necessário que toda a informação pertinente tenha sido inserida no sistema SACC pelo assistente territorial. Mediante comprovação de execução de pelo menos 80% do valor transferido, a associação pode solicitar novas liberações. A duração das atividades desenvolvidas pelos ACR/ACA é até 31/12/2020 e no caso dos Consultores a duração é de até dois anos a partir da data da assinatura do convenio. A fim de assegurar a prestação de contas durante o período do projeto, convênios após

31/12/2020 deverão ser financiados com recursos de contrapartida estadual, tendo em vista que a data de fechamento do projeto é 31/03/2021.

b. Convênio de investimento para financiar bens, obras, serviços de consultoria (apontados no plano de negócio). A média do convênio é de dois anos. Estão previstos dois tipos de execução: i) Execução indireta: a associação/cooperativa contrata a empresa para executar o serviço; os recursos só são transferidos para a conta corrente após o envio de documentação do processo de licitação e aprovação pela CAR; ii) Execução Direta: a comunidade é responsável por executar a obra, havendo um adiantamento de até 20% do valor da obra civil o qual só será autorizado após comprovação dos procedimentos para início da execução. Esses convênios podem ser assinados até 31/12/2019, após essa data deverão ser financiados com recursos de contrapartida estadual.

Componente 2: Executado pela CERB

77. A CAR celebrou 2 convênios com as Centrais de Associações dos Municípios de Jacobina e Seabra, para o fortalecimento, gerenciamento e manutenção das mesmas, nos valores de R\$1.810.640,00, tendo sido transferidos recursos de R\$844,830,00.

Componente 3: Desenvolvimento Institucional e Fortalecimento da CAR

O valor total desembolsado foi de R\$42.675.520,00, dos quais foram pagos R\$18.000.000,00 para a FLEM responsável pela contratação da equipe e outros serviços e consultoria dos projetos, através do contrato 22/2015, renovado por mais dois anos. Visto ser um contrato, uma vez realizada a transferência do recurso o mesmo é considerado pago para fins de desembolso. Não obstante, a CAR deverá fazer, bimensalmente, o monitoramento e revisão de documentação de suporte da execução do contrato.

Sistemas e Relatórios financeiros

78. O sistema SACC continua sendo utilizado para implementação do projeto para fins de monitoramento e geração de relatórios (IFRs).

79. A missão revisou os sistemas e arranjos acordados na última missão. E acordou as seguintes alterações:

1-A:

- Valores devem refletir os montantes pagos e não transferidos para as contas aplicações dos convênios
- Inclusão de linha de 'saldo de conta aplicação' no Saldo de abertura e Saldo Final

1-B:

- Valores devem refletir os montantes pagos e não transferidos para as contas aplicações dos convênios

80. A missão reforçou a importância da integração dos sistemas da CAR e da CERB com o FIPLAN, a fim de assegurar a fidedignidade das informações financeiras geradas nos relatórios financeiros.

81. O Banco reiterou a necessidade da CAR priorizar o desenvolvimento do T-Mobile para o acompanhamento de projetos e convênios pelas comunidades. O mesmo possibilitará a agilidade no envio das prestações de contas, e respectiva aprovação pela CAR. Ficou acordado que a CAR fará 2 termos de referência um para analista e outro para serviços de não consultoria para o desenvolvimento dos sistemas de medição eletrônica e o T-Mobile. Até o dia 07/12, a CAR enviará o TDR para revisão do Banco, que se posicionará até o dia 15/12. É esperado que os sistemas estejam prontos e *tablets* entregues e operacionais nas comunidades até 31 de março e 30 de abril, respectivamente.

Auditoria Externa

82. O relatório de auditoria de 2016 foi recebido, como esperado, e discutido com o projeto que já está tomando as providências para sanar as deficiências abaixo citadas. Os auditores emitiram parecer sem ressalvas sobre as contas do projeto. O próximo relatório de auditoria deve ser entregue até 30/06/2018, o qual deverá incluir uma tabela para o acompanhamento dos subprojetos concluídos, não concluídos e paralisados. A auditoria será feita mediante metodologia de análise de risco.

83. Foi acordado que o TCE-BA irá avaliar a resposta do projeto à carta de revisão do Banco Mundial até 05/12/2017.

Monitoramento e controle

84. A equipe teve uma reunião inicial com o diretor da Empresa vencedora do Pregão Eletrônico-EMAB- para a realização da linha de base. No geral, a reunião foi boa e tivemos uma impressão positiva da empresa. Uma vez que a seleção foi através de Pregão Eletrônico, é muito cedo para avaliar a qualidade da empresa até analisarmos o seu plano de procedimento de campo (o primeiro produto).

85. No entanto, observamos alguns dos aspectos positivos. Primeiro, o diretor se disponibilizou a participar da reunião, mesmo antes da assinatura do contrato e em um aviso tão breve. Segundo, eles estão atualmente realizando uma coleta de dados para outros projetos em mais de 100 municípios da Bahia e tem experiência no campo. Terceiro, uma vez que eles têm a equipe no campo, parece que podemos mobilizar a equipe e iniciar a coleta de dados o mais rápido possível, condicionados a assinatura do contrato.

86. Também temos algumas observações. Como a empresa tem a equipe no campo, gostaria de iniciar as atividades imediatamente após a assinatura. Por isso, enfatizamos a importância da qualidade do trabalho e dos dados, não apenas a entrega rápida. Vamos rever os mecanismos de controle de qualidade dentro da empresa quando a empresa tiver o plano de procedimento de campo. Outra preocupação é que a empresa é especializada em pesquisa e mapeamento ambiental em vez de pesquisas domiciliares. Vamos rever os materiais de treinamento e também a equipe da CAR vai participar e acompanhar o treinamento para garantir que eles compreendam completamente o protocolo. A equipe irá rever os dados do teste e providenciar o feedback se necessário para alguns ajustes antes de começar a coleta de dados.

87. Como precisamos nos preparar para a coleta de dados, a FLEM precisa renovar a assinatura do SurveyCTO o mais rápido possível – até o final de dezembro de 2017.

M&E

O sistema de monitoramento está pronto, mas ainda precisaria de pequenas modificações e funções de aprimoramento. Especificamente, precisariam adicionar uma ferramenta de relatórios. Atualmente, apenas a equipe de TI tem acesso ao sistema para gerar relatórios e baixar os dados. Esta ferramenta de relatórios liberará a carga de trabalho de equipe de TI, ao mesmo tempo, permitirá que a equipe do projeto de coordenação obtenha o relatório atualizado em tempo real.

88. A entrada de dados para o sistema de monitoramento pela equipe técnica de campo do CAR (Assistentes Territoriais) deve ser solicitada com rapidez. A situação atual é de menos de 50% dos questionários respondidos. Existe uma variação do número de questionários respondidos de acordo com os técnicos. Um acompanhamento adicional de equipe de coordenação da CAR deve ser feito para alguns técnicos em específico. A entrega de dados é necessária apenas uma vez por ano, portanto, não justifica não ter alcançado 100%.

89. A CAR informou que no aplicativo voltado ao beneficiário há um ícone por onde o mesmo pode efetuar sua reclamação, além de poder utilizar outros canais como o site do governo, da CAR e do projeto BA Produtiva. Porém não há, atualmente, um controle efetivo sobre o recebimento de informações x reclamações e nem registro específico sobre o número de encaminhamentos e respostas aos comentários, solicitação de informações e reclamações existente. No processo existente, uma pessoa da ouvidoria recebe as reclamações e faz a distribuição para cada departamento/instituição responsável, porém também não há um registro efetivo e controle desses encaminhamentos.

90. Além disso, foi ressaltada a importância de averiguar como as mulheres estão sendo beneficiadas, mas também avaliar quantas são empreendedoras e possuem protagonismo em suas famílias, empregos foram gerados (direta ou indiretamente) pelos subprojetos do BA Produtiva e renda.

Apresentação do Sistema para monitoramento dos Planos de Negócio

91. A missão teve uma reunião sobre o sistema criado para Subprojetos menos complexos, que não possui agroindústrias, de organizações produtivas menores, elaborado para operar off-line, com ação direta. Esse sistema foi inicialmente criado para acompanhamento dos planos de negócios. Após, criou-se um módulo para monitoramento do empreendimento. Porém o que se observou é que alguns empreendimentos não possuíam um grau de maturidade para fazer as entradas no sistema. Dessa forma criou-se um sistema que permitisse a inserção de Subprojetos com este perfil.

92. A missão questionou a possibilidade de incluir os agricultores familiares que não fazem parte da agroindústria, como por exemplo, um sistema de monitoramento da produção primária e por cadeia produtiva – como um outro módulo.



93. Além disso, a missão sugeriu acrescentar a avaliação do impacto ambiental para acompanhamento e monitoramento e medidas mitigadoras, um módulo para gestão ambiental e ações relativas em relação a gestão ambiental e dos recursos naturais.

Reunião com a PLAN - Avaliação de meio termo

94. A empresa realizou entrevistas e revisão documental, através de acesso aos dados e prepararam um diagnóstico inicial sobre as operações do projeto BA Produtiva. Entretanto, a empresa ressaltou que ainda não tem elementos factuais para avaliar desempenho global e resultados atingidos até o momento). É preciso averiguar as primeiras entregas finais dos subprojetos para fazer tal avaliação. As principais observações feitas pela empresa PLAN foram: Os primeiros anos do projeto foram para estruturação das bases, definição de metodologias, desenvolvimento de sistemas de acompanhamento e das estratégias/atividades de disseminação/capacitações.

95. No que se refere a análise da matriz de resultados, houve poucos avanços quantitativos nos indicadores estabelecidos. Dos 35 indicadores, somente 10 constam com informação.

96. A empresa ressaltou que o tema da segurança alimentar segue pendente nos subprojetos. Não se identificou ações relacionadas a esse aspecto. As poucas ações ligadas a segurança alimentar não foram devidamente registradas.

97. Houve avanço no diagnóstico de cadeias produtivas, avaliação das comunidades, contratação do SEBRAE para o desenvolvimento dos planos de negócio, contratação de consultor para assessoria nas estratégias de comercialização, diagnóstico de municípios.

98. O projeto está bem avaliado no que se refere ao aspecto de comunicação – houve ampla divulgação dos editais, publicação de cartilhas e criação de matérias nas mídias sociais.

99. Quanto à capacidade institucional, alguns desafios iniciais como a elaboração dos relatórios financeiros, foram superados, porém a medição dos empreendimentos, em especial na fase de investimento ainda é um desafio.

100. Outro aspecto levantado foram as ações integradas de TI, que hoje atende a CAR, concentrando grandes demandas, mas também absorve solicitações de última hora de outros departamentos, não atuando exclusivamente para o projeto.

Consultorias

101. A missão também se reuniu com alguns consultores do projeto BA Produtiva. Um dos grandes desafios apresentados pelos consultores é estimular a participação dos associados e grupos de beneficiários nas atividades dos subprojetos e atenta-los para a realidade de mercado, viabilidade do empreendimento que pretendem ter, além de criar um comprometimento com os investimentos realizados.

102. Os consultores ressaltaram a importância do apoio dos especialistas da CAR e como esse apoio é fundamental para que possam entender melhor as ferramentas e especificidades de cada produção, além do canal direto aos coordenadores do projeto, em especial nos subprojetos orientados a mercado.

103. Um aspecto levantado foi a necessidade de implementar mudanças durante a preparação das manifestações de interesse, visando assim adequar as reais necessidades das associações, a fim de melhor definir os investimentos a serem realizados.

104. Falta um diálogo maior entre consultores e técnicos, visando pensar mais estrategicamente e estruturar as organizações com foco nas cadeias produtivas, a fim de elaborar estratégias de valor. Sugerem a criação de um espaço/ núcleo de conhecimento para centralizar a inteligência de negócio para que possa auxiliar consultores e técnicos, e que possua uma orientação mais macro estratégica e que responda melhor às tendências do mercado para viabilizar os negócios.

Visitas de Campo

105. A missão participou de uma visita de campo a uma das instituições beneficiárias do projeto BA Produtiva - A APAEB - localizada no município de Valente. A associação é uma indústria de sisal que também investe em outras áreas, entre elas, a indústria de laticínios. Tal investimento foi selecionado como beneficiário do subprojeto de acesso a mercado.

106. Como parte da visita, a missão conheceu uma unidade de produção familiar onde dois irmãos produzem cerca de 100 litros de leite de cabra por dia e pretendem expandir para cerca de 140 a 200 litros/ dia. Após, a missão fez uma visita ao laticínio, que além de produzir leite de cabra e queijo coalho de cabra, está expandindo para outras áreas de produção, ampliando seu portfólio para outros tipos de queijo e iogurte.

107. A APAEB não vende diretamente ao consumidor e sim para distribuidores ou no varejo de grandes redes. Para os produtos do sisal, ainda exporta para os Estados Unidos e para alguns países da Europa e da Oceania.

108. Os produtos do laticínio possuem mercado mais restrito, porém com grande possibilidade de expansão a partir da diversificação dos produtos. A associação optou por caprinocultura pela resiliência às adversidades do clima e viabilidade em termos de custos, resistência, produtividade e produção de derivados através do laticínio. Hoje dispõem de uma consultoria oferecida pela Universidade Federal da Bahia para diversificar seus produtos e agregar mais valor ao portfólio, como por exemplo, aproveitar melhor as sobras da produção como soro e pele.

Outros assuntos

109. A missão informou sobre o interesse da World Cocoa Foundation (WCF www.wcf.org) em realizar parcerias/alianças produtivas entre os pequenos produtores com grandes empresas produtoras de chocolate e de outros derivados do cacau, a exemplo da Cargill, Hersheys, Mars, Mondeleza, Nestle, dentre outras, nos estados da Bahia, Pará e Rondonia. A missão propôs realizar uma missão conjunta – Governo da Bahia (Bahia Produtiva, Secretaria de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, etc.), BM, Embrapa, WCF e IFC

durante a próxima supervisão ao Projeto (prevista para maio 2018). A sugestão para envolver a Embrapa e o IFC deve-se aos seguintes fatos: (i) a Embrapa, em conjunto com uma equipe do MAPA e do MIREX/ABC, estar responsável pela identificação/análise de produtos para ampliar a pauta de exportação do setor agropecuário brasileiro e o cacau foi identificado como o produto com maior potencial de mercado e de desenvolvimento da cadeia de valor, produção e produtividade e (ii) o IFC teria interesse e possibilidade de apoiar empresas com potencial de se integrarem nas alianças produtivas não somente nessa cadeia, mas também em outras que sejam estratégicas para o Projeto Bahia Produtiva. A missão disponibilizou para a equipe da CAR/Projeto os contatos do consultor brasileiro contratado pela WCF para que possam manter contato para a preparação da missão. A equipe do BM fará os contatos com a Embrapa e com o IFC, devendo agendar uma reunião com todos os possíveis parceiros até meados de março de 2018.

110. Visita de representante de Angola: O Sr. Paulo Vicente, oficial de monitoria e acompanhamento do projeto MOSAP2 (*Market Oriented Smallholder Agriculture Project*) em Angola, financiado pelo Banco Mundial, também participou da missão e visitou o estado da Bahia para conhecer melhor as práticas de implementação das ações e dos investimentos do projeto no estado, dos sistemas de informação, monitoramento e avaliação do BA Produtiva, além de conhecer as experiências sobre políticas públicas para acesso ao crédito e aos mercados, para os beneficiários do Projeto.

Conformidade com as Políticas Sociais e Ambientais

111. A equipe de Salvaguardas do Banco Mundial realizará a supervisão em fevereiro de 2018 e além das reuniões com a equipe do BA Produtiva – CAR e CERB –, também fará visitas de campo e reuniões beneficiários dos investimentos a ser visitados. As notas referentes a essa missão serão incorporadas ao Relatório da Avaliação de Meio Termo do Projeto, após sua realização.

Atividades Realizadas e Acordos Alcançados

112. Durante as reuniões com os dirigentes do Governo da Bahia, foi ressaltada a importância de incentivar o foco no mercado e fortalecer as relações com as empresas locais, pois há matérias-primas sendo produzidas pela agricultura familiar que poderia ter o mercado garantido, porém necessitam de mais estrutura e incentivo técnico para desenvolver e consolidar uma cadeia produtiva de forma mais eficiente e com competitividade.

113. A missão sugeriu que o projeto busque identificar ações de sustentabilidade e de melhorias ambientais, como por exemplo, iniciativas de preservação

114. O trabalho de avaliação realizado pela empresa PLAN iniciou-se há 5 semanas. A empresa entregou um relatório preliminar do desempenho operacional do projeto. Tal relatório foi discutido com a equipe da CAR e com membros da missão. Na semana seguinte a empresa iniciou a 2ª fase de entrevistas para entregar o relatório final até o dia 31 de dezembro, 2017. Em meados de janeiro de 2018 serão discutidas ações e medidas para elaboração de um plano de ação visando as melhorias do projeto.

115. A CAR deverá enviar os editais revisados de alianças produtivas e o Edital Socioambiental para comunidades indígenas e de regularização fundiária, bem como o edital para comunidades indígenas.

Conclusões

116. A missão realizou uma pré-avaliação de meio termo uma vez que as equipes de salvaguardas e de aquisições realizarão suas respectivas visitas em fevereiro de 2018, assim como após finalizada a avaliação pela empresa contratada a avaliação de meio termo será finalizada até 31 de março de 2018.

117. A missão concluiu que o projeto deveria estar mais avançado em termos de desembolso e falta à equipe identificar mais claramente o que já foi executado e/ou entregue, em aspectos físicos para relatar ao Banco e não somente o que está comprometido, além de informar qual contrapartida dos projetos socioambientais e os de acesso a mercado, inclusive a financeira que deverá ser comprovada.

118. O projeto também tem grandes preocupações em relação ao processo de aquisição de determinados bens, em especial no interior pois há grande dificuldade de conseguir a presença de 3 empresas para efetuar a modalidade shopping, em especial porque muitos fornecedores ficam nos grandes centros ou em outras capitais. Esse processo acaba gerando gastos com os técnicos e muitos cancelamentos de processos por falta de quantidade mínima de participantes.

119. Os principais gargalos do componente 1 são:

- a. Como monitorar a contrapartida financeira dos beneficiários;
- b. o acesso à crédito;
- c. a qualidade dos Planos de Negócios;
- d. os tempos entre a aprovação e início execução dos subprojetos, em especial causado pela demora causada pela burocracia;
- e. a modalidade shopping que exige presença das partes interessadas, e
- f. elaboração de um plano e sistema para gestão dos empreendimentos.

120. Os principais gargalos do componente 2 são:

- a. Gerenciamento por parte da CAR visando maior integração e coordenação das atividades;
- b. o cumprimento dos critérios de elegibilidade feitos pela CERB;
- c. a apresentação estudos e projetos para aprovação pelo BM em tempo hábil e com as informações necessárias;
- d. a intensificação do trabalho social junto às Centrais e maior agilidade ao fortalecimento da central de Jacobina

121. Entre as principais recomendações ao projeto estão:

- a. Buscar redução dos custos de transação, através da redução de etapas com maior custo de transação e tempo;
- b. eliminar ações não essenciais ao projeto que tem um maior tempo de execução
- c. eliminar os subprojetos com associações que ainda não entregaram sua documentação.

- d. iniciar ações ainda não contempladas nos projetos como por exemplo o risco de agricultura, segurança alimentar, irrigação e recuperação ambiental e praticas ambientais sustentáveis
- e. medir a quantidade de empregos gerados, temporários ou não e o protagonismo das mulheres
- f. estabelecer metas mais realistas e monitorar com mais efetividade sua execução.

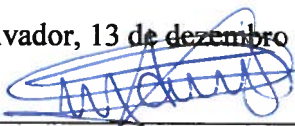
Finalizar avaliação de meio termo	31 março 2018
Finalizar linha de base	30 abril 2018
Ajustar prazos de execução dos componentes	31 março 2018
Revisão dos prazos e etapas dos processos (fluxos)	31 março 2018
Registro e mensuração e efetividade das capacitações	31 março 2018
Contratação de especialistas (mercado, engenharia, TI, assistência social)	31 março 2018
Intensificar execução do componente 2	31 março 2018
Melhorar a qualidade de elaboração e implementação dos planos de negocio	31 março 2018

122. Durante a reunião para conclusão da missão, foi ressaltada a necessidade de estabelecer mais claramente que ações concretas serão tomadas para implementar o projeto e obter melhores resultados em sua performance.

123. Foram acordadas as seguintes missões: (i) 19 a 23 de fevereiro de 2018 – continuidade/finalização da Revisão de Meio Termo do Projeto (*Mid-Term Review* – MTR), revisão de Salvaguardas Ambientais e Sociais e de Aquisições e (ii) 14-18 de maio de 2018 – Missão de Apoio à Implementação e Supervisão. Para a missão de maio, tendo em vista o desenvolvimento da cadeia do cacau na perspectiva das Alianças Produtivas com empresas do setor privado, serão convidados representantes das seguintes instituições e organizações – WCF (World Cocoa Foundation), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), EMPRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa para a Agricultura e Pecuária) e IFC (International Finance Corporation – WB).

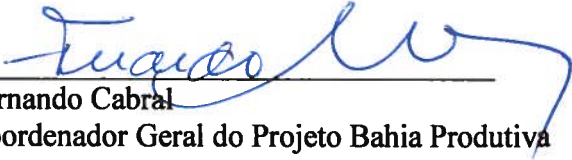
124. A missão agradece ao Governo do Estado da Bahia através da CAR e de todas as Secretarias e demais órgãos participantes das reuniões e trabalhos realizados, assim como pela organização da programação e apoio prestado à equipe do Banco Mundial durante todo o período em que permaneceu no estado da Bahia e em especial a realização do intercâmbio de conhecimento com outros projetos financiados pelo Banco Mundial.

Salvador, 13 de dezembro de 2017.



Wilson Dias
Diretor Presidente da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional

A-M 11|2017



Fernando Cabral
Coordenador Geral do Projeto Bahia Produtiva



Maria de Fatima Amazonas
Gerente do Projeto - Banco Mundial

Lista de Anexos

Anexo 1
Anexo 2
Anexo 3

Agenda
Lista de Participantes
Situação por Componentes / Categorias

Anexo 1



Agenda – Bahia Produtiva
Missão BIRD de 27 de Novembro a 07 de Dezembro de 2017

Participantes da Missão			
Banco Mundial: Fátima Amazonas (Gerente do Projeto e Especialista Sênior em Desenvolvimento Rural), Doina Petrescu (Gerente de Operações do Banco Mundial para o Brasil), Paul Procee (Coordenador de Operações Setoriais do Departamento de Desenvolvimento Sustentável), Tania Lettier (Oficial de Operações), Caroline Moreira (Consultora), Paula Freitas (Especialista Sênior em Recursos Hídricos), Mario Castejon (Especialista em Análise Econômica e Financeira/FAO), Wilson Rocha (Consultor em Recursos Hídricos), Susumo Yoshida (Avaliação de Impacto), Susana Amaral (Especialista Sênior em Gerenciamento Financeiro), Patrícia Melo (Analista Financeiro), Luciano Wuertzius (Especialista em Aquisições)			
SDR/CAR: Jerônimo Rodrigues (Secretário de Desenvolvimento Rural), Wilson Dias (Diretor Executivo da CAR), Fernando Cabral (Coordenador Geral do Projeto Bahia Produtiva) e equipe Técnica do Bahia Produtiva.			
DIA	ATIVIDADES	PARTICIPANTES	LOCAL
27 de novembro - Segunda-feira			
MANHÃ 09:00 às 12:00 h	Análise Financeira do Projeto IFRs SOEs	CAR: Fernando Cabral, Jucara Monteiro, Lidia Santos, Walter Ribeiro, BIRD: Susana Amaral, Patrícia Melo	Sala de Reunião da SPO
TARDE 14:00 às 17:30 horas	- Abertura - Revisar Agenda e Divisão dos Grupos Temáticos - Apresentação da situação atual do Projeto Bahia Produtiva	Jerônimo Rodrigues, Wilson Dias, Fátima Amazonas, Fernando Cabral, Marcus Buihães, Decker, e Equipes Técnicas da CAR, do Banco Mundial e da CERB.	Sala de Videoconferência da Sepian
28 de novembro - Terça-feira			
MANHÃ 09:00 às 12:00 h	- Intercâmbio Angola/Brasil - Apresentação das diretrizes, componentes e metodologia do Projeto a ser executado pelo Governo Angolano, financiado pelo BIRD.	CAR: Fernando Cabral, Guilherme Souza, Egla Costa, Elira Andrade, Gilberto Souza Banco Mundial: Fátima Amazonas, Anna Roumani, Mario Castejon, Caroline Moreira, Wanessa Matos Representantes do Governo de Angola	Sala de Reunião da SPO
	- Análise de Desemboiso do Projeto - Situação dos desembolsos - Previsão de desembolsos - Análise do Contrato da UGP - FLEM 22/2015	CAR: Jucara Monteiro, Lidia Santos, Carla Pinheiro, Graziela Vellozo, BIRD: Fátima Amazonas, Susana Amaral, Patrícia Melo	Sala de Reunião da SPO
TARDE 14:00 às 17:30 horas	- Análise Financeira do Projeto: Componente II Fluxos - Sistema CARxCERB - SOES	CAR: Jucara Monteiro, Lidia Santos, Graziela Vellozo, Walter Ribeiro. CERB: Decker de Melo e equipe BIRD: Fátima Amazonas, Susana Amaral, Patrícia Melo	Sala de Reunião da Diretoria da CERB

DIA	ATIVIDADES	PARTICIPANTES	LOCAL
29 de novembro -Quarta-feira			
MANHÃ/ TARDE 09:00 às 17:30 horas	Construindo Projetos Sustentáveis (Intercâmbio com Gestores dos Projetos de Desenvolvimento Rural financiados pelo Banco Mundial no Brasil)	Gestores e Equipes Técnicas dos Projetos	Salvador Local em estágio contratação
30 de novembro -Quinta-feira			
MANHÃ/ TARDE 09:00 às 17:30 horas	Construindo Projetos Sustentáveis (Intercâmbio com Gestores dos Projetos de Desenvolvimento Rural financiados pelo Banco Mundial no Brasil)	Gestores e Equipes Técnicas dos Projetos	Salvador Local em estágio contratação
01 de Dezembro - Sexta-feira			
MANHÃ/ TARDE 09:00 às 16:00 h.	Apresentação do Relatório da Avaliação de Meio Termo	Equipe Técnica do Bahia Produtiva BIRD: Fátima Amazonas, Caroline Moreira e Wanessa Matos PLAN Consultoria	Salvador Sala de Reunião da SPO
03 de Dezembro – Domingo			
TARDE 15:00 horas	Viagem de Campo Deslocamento via terrestre Salvador/Valente (251 km) Pernoite em Valente	CAR: Fernando Cabral, Guilherme Souza, Ivan Fontes, Carina Cezimbra, José Antônio Banco Mundial: Fátima Amazonas, Mario Castejon, Caroline Moreira, Wanessa Matos	
04 de Dezembro – Segunda-feira			
MANHÃ 09:00 às 12:00	Viagem de Campo – Grupo Acesso a Mercado • Visita técnica à uma unidade de produção familiar de família associada à APAEB (Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Ssaieira) • Visita técnica à agroindústria de processamento de leite de cabra da APAEB – Subprojeto Orientado para o Mercado – Caprinovivocultura • Retorno à tarde	CAR: Fernando Cabral, Guilherme Souza, Ivan Fontes, Carina Cezimbra, Célia Dourado Banco Mundial: Fátima Amazonas, Mario Castejon, Caroline Moreira, Wanessa Matos e Representantes Governo de Angola	APAEB Valente – Bahia

DIA	ATIVIDADES	PARTICIPANTES	LOCAL
	Monitoramento e Avaliação Situação Atual da Avaliação e Planejamento da Linha de Base Cronograma da Linha de Base e definições para o início da coleta de dados.	CAR: Egla Costa, Andreia Andrade, Mary Vannia Santos Banco Mundial: Susumo Yoshida	Salvador – Sala de Reunião Projeto Bahia Produtiva
TARDE 14:00 às 18:00	- Monitoramento e Avaliação Planejamento das atividades da Empresa da Linha de Base Definição de Estratégias para Acompanhamento dos serviços da Empresa - Discussão sobre o andamento do componente II – Contratos previstos - Situação sobre a área social	CAR: Egla Costa, Andreia Andrade, Mary Vannia Santos Banco Mundial: Susumo Yoshida CAR: José Carlos Santana, Cristina Franca, CERB: Delcker de Melo BIRD: Paula Freitas, Wilson Rocha	Salvador – Sala de Reunião Projeto Bahia Produtiva Sala de Reunião da Diretoria da CERB
05 de Dezembro - terça-feira			
	Avaliação da Viagem de Campo	CAR: Fernando Cabral, Guilherme Souza, Ivan Fontes, Carina Cezimbra, José Antônio Banco Mundial: Fatima Amazonas, Anna Rouman, Caroline Moreira, Wanessa Matos e Representantes Governo de Angola	Sala da SPQ/ Seplan
MANHÃ 09:00 às 12:00 h	Monitoramento e Avaliação Análise dos Instrumentos da Coleta de Dados: Survey/CTO, questionários Sistema de Monitoramento dos subprojetos	CAR: Egla Costa, Andreia Andrade, Mary Vannia Santos Banco Mundial: Susumo Yoshida, Mário Castejon	Salvador – Sala de Reunião Projeto Bahia Produtiva
	Discussão dos Termos de Cooperação e de Transferência	CAR: José Carlos Santana, Cristina Franca, CERB: Delcker de Melo e equipe, Jurídico BIRD: Paula Freitas, Wilson Rocha Centrais: Gabriela Vieira, Danilo Moreira e Jurídico	Sala de Reunião da Diretoria da CERB
	Avaliação da metodologia de elaboração e dos Planos de Negócio de Subprojetos já conveniados	CAR: Fernando Cabral, Gilberto Souza, Guilherme Souza, Ivan Fontes, Alex Banco Mundial: Fatima Amazonas, Anna Rouman, Mario Castejon, Caroline Moreira, Wanessa Matos e Representantes Governo de Angola	Sala da SPQ/ Seplan
TARDE 14:00 às 18:00 h	- Monitoramento e Avaliação - Planejamento da Avaliação do Componente II - Discussão sobre o andamento dos Convênios com as Centrais - Discussão sobre o andamento das atividades, incluindo a parte social da CERB e das Centrais	CAR: Egla Costa, Andreia Andrade, Mary Vannia Santos, José Carlos Santana, Cristina Franca Banco Mundial: Susumo Yoshida, Paula Freitas Central: Gabriela Vieira e Danilo Moreira	Sala de Reunião da Diretoria da CERB
06 de Dezembro - quarta-feira			

DIA	ATIVIDADES	PARTICIPANTES	LOCAL
MANHÃ 09:00 às 12:00 h	• Discussão do Relatório de Avaliação de Meio Termo: Análise, conclusões e encaminhamentos Conclusão da missão	CAR: Wilson Dias, Fernando Cabral, Guilherme Souza, Gilberto Souza, Eglá Costa, Ivan Fontes, José Carlos Santana, Cristina França, Elira Andrade, Juçara Monteiro, Greice Póvoas, Wesley Ferraz, Arnaldo Campos Banco Mundial: Paul Procee, Doina Petrescu, Fatima Amazonas, Tania Lettieri, Mario Castejon, Susumo Yoshida, Paula Freitas, Wilson Rocha, Caroline Moreira, Wanessa Matos, CERB: Delcker e equipe	Salvador, Bahia Auditório da Seplan
TARDE 14:00 às 16:00 h		PLAN Consultoria	
TARDE 16:00 às 17:30 h	Reunião Final com o CERB	CAR: José Carlos Santana, Cristina França, CERB: Delcker de Melo e equipe BIRD: Paula Freitas, Wilson Rocha	Sala de Reunião da Diretoria da CERB
07 de Dezembro - quinta-feira			
MANHÃ 09:00 às 12:00 h	• Discussão da Ajuda Memória	Fátima Amazonas, Fernando Cabral e Equipes Técnicas da CAR e do Banco Mundial.	Salvador, Bahia
TARDE 14:00 às 17:30 h	• Elaboração e assinatura da Ajuda Memória	Fátima Amazonas, Fernando Cabral e Equipes Técnicas da CAR e do Banco Mundial.	
05 de fevereiro de 2018 – segunda-feira			
TARDE 14:00 às 17:30 h	• Aquisições e Contratações do Projeto - CAR	CAR: Nara Lins, Gilberto Andrade, Fernando Cabral Banco Mundial: Luciano Wuerzius	Salvador – Sala de Reunião Projeto Bahia Produtiva
06 de fevereiro – terça-feira			
MANHÃ 09:00 às 12:00 h	• Aquisições e Contratações do Projeto - CAR	CAR: Nara Lins, Gilberto Andrade, Fernando Cabral Banco Mundial: Luciano Wuerzius	
TARDE 14:00 às 17:30 h	• Aquisições e Contratações do Projeto - CAR		

DIA	ATIVIDADES	PARTICIPANTES	LOCAL
07 de fevereiro – quarta feira			
MANHÃ 09:00 às 12:00 h	Aquisições e Contratações do Projeto - CERB	CAR: Nara Lins, Gilberto Andrade, Fernando Cabral Banco Mundial: Luciano Wuerzius FLEM: Nádia Holtz e equipe CERB: Delcker e equipe	CERB
TARDE 14:00 às 17:30 h	Aquisições e Contratações do Projeto - FLEM		FLEM
08 de fevereiro – quinta feira			
MANHÃ 09:00 às 12:00 h	Conclusões e recomendações	CAR: Nara Lins, Gilberto Andrade, Fernando Cabral Banco Mundial: Luciano Wuerzius	



Construindo Projetos Sustentáveis
Intercâmbio de Gestores dos Projetos
de Desenvolvimento financiados pelo BIRD

Local: Salvador, Bahia | Hotel Iguazu | Salvador, Bahia | Período: 29 a 30 de novembro de 2017

TURNO	29.11.2017 QUARTA-FEIRA	30.11.2017 QUINTA-FEIRA
MANHÃ 09 às 12h30	- Abertura (SDR, CAR e BIRD) - Apresentação dos participantes 1º Painel de Experiências: Seleção de Sub-Projetos, Monitoria e Avaliação - Bahia (Fernando Cabral) - Ceará (Lafayette de Oliveira) - Rio Grande do Norte (Ana Cristina Spinelli) - Debate	3º Painel de Experiências: Plano de Negócios - Acre (Felipe Cavalcante) - São Paulo (João Brugnelli/Vivaldo Viegara) - Santa Catarina (Quimar Zimash) 4º Painel de Experiências: Assistência Técnica e Apoio à Gestão - São Paulo (João Brugnelli/Vivaldo Viegara) - Bahia (Guilherme Souza/Marcos Ferraz) - Debate
TARDE 14 às 18h00	ALMOÇO 2º Painel de Experiências: Mercado e Políticas Públicas - São Paulo (João Brugnelli/Vivaldo Viegara) - Bahia (Wilson Dias) - Acre (Alcino Degenhardt/Neiva Testaguan) - Tocantins (Thiago Dourado) - Debate - Visita à Feira Baiana de Agricultura Familiar e Economia Solidária (FEBAFES)	5º Painel de Experiências: Implementação de Projetos Multissetoriais – Desafios e Oportunidades - Rio Grande do Norte (Ana Cristina Spinelli) - Santa Catarina (Quimar Zimash) - Debate - Lições Aprendidas e Proposições para qualificação da execução dos Projetos de Desenvolvimento Rural financiados pelo BIRD - Encaminhamentos - Encerramento

Anexo 2

Lista de presença

	Nome	Orgão	E-mail	Tel
1	Alécio Mascarenhas	consultor BA Produtiva	alecio.mascarenhas@hotmail.com	71 99944- 3444
2	Andreia Andrade dos Santos	CAR/SDR	andreiasantos@car.ba.gov.br	3115-6747
3	Arnoldo de Campos	Bahia Produtiva	arnoldodecampos@bok.com.br	61 99321- 0240
4	Carina Cezimbra	CAR/SDR	carina.cezimbra@car.ba.gov.br	71 3115-3632
5	Carla Sanche	PLAN	carla@plan-eval.com	1198800-6807
6	Caroline Moreira	Banco Mundial	cmoreira@worldbank.org	61 98116- 3717
7	Delcker Melo	CERB	delcker.melo@cerb.ba.gov.br	71 3115-8202
8	Eduardo Martins Lima	CAR	eduardolima@car.ba.gov.br	3115-5184
9	Egla Costa	CAR	eglapassos@car.ba.gov.br	3115-6747
10	Elira Amorim de Andrade	CAR	eliraandrade@car.ba.gov.br	71 3115-6722
11	Fabrizio Rigout	PLAN	fabrizio@plan-eval.com	1199334-2088
12	Fatima Amazonas	Banco Mundial	mamazonas@worldbank.org	6198106-2176
13	Fernando Cabral	CAR	fernandocabral@car.ba.gov.br	99144-8326
14	Gilberto a Andrade	CAR	gilbertoandrade@car.ba.gov.br	71 99956- 0740
15	Graziela da Costa Veloso	CAR	grazielaaveloso@car.ba.gov.br	3115-6725
16	Greice Carvalho	SDR/CAR	greicecarvalho@car.ba.gov.br	71 3115-6720
17	Guilherme Souza	SDR/CAR	guilhermesouza@car.ba.gov.br	3115-6732
18	Gustavo Torres	CERB	gustavo.torres@cerb.ba.gov.br	71 3115-8239
19	Ivan Fontes	CAR/SDR	ivanfontes@car.ba.gov.br	3115-6747
20	Jacson de Jeses	CAR	jacsonmachado@car.ba.gov.br	71 99928- 5132
21	Jeronimo Souza	SAR/CAR	gabinetesda@ba.gov.br	3115-6728
22	José Antonio de Araujo	SDR/CAR	joseantonio@car.ba.gov.br	3115-3421

23	Jose Carlos	CAR	josecarlos@car.ba.gov.br	3115-3957
24	Lidia da Silva Santos	CAR	lidiasantos@car.ba.gov.br	71 98756-9163
25	Maria Cristina Franca	CAR	cristinafranca@car.ba.gov.br	3115-3957
26	maria Juçara Monteiro	CAR	mariajuçara@car.ba.gov.br	3115-6725
27	Maria Leticia de A Lisboa	consultor BA Produtiva	leticia@dossiordigital.ws	71 99609-9626
28	Mario Castejon	FAO/BM	mario.castejon@fao.org	607-301-0326
29	Mary Santos	CAR	marysantos@car.ba.gov.br	3115-6747
30	Mauricio Benenguer	CAR	mauriciobenenguer@car.ba.gov.br	3115-3423
31	Nara Lins L muinos	CAR	naralins@car.ba.gov.br	3115-6780
32	Patricia Melo	Banco Mundial	pmelo@worldbank.org	61 99988-7007
33	Paulo Vicente	MOSAP II/Angola	paulovicente055@yahoo.com.br ; paulovicente.0550@gmail.com	244-945953541
34	Rila Bispo	CAR	cassia.bispo@gmail.com	71 99701-5089
35	Susana Amaral	Banco Mundial	samaral@worldbank.org	61 3329-1028
36	Susume Yoshida	Banco Mundial	syoshida@worldbank.org	202-243-8100
37	Walter Ribeiro	CAR	walterribeiro@car.ba.gov.br	3115-6703
38	Weslei Ferraz	SDR/CAR	weslei.ferraz@car.ba.gov.br	71 3115-3916
39	Wilson Jose Dias	SAR/CAR	wilsondias@car.ba.gov.br	71 3115-6703
40	Wilson Rocha	consultor BM	wsantosrocha@uol.com.br	12 99176-7441

Anexo 3 – SITUAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PROJETO

DISCRIMINAÇÃO		PREVISTO NO PERÍODO (2014-2107)						REALIZADO NO PERÍODO 2014-2017											
		BIRD			ESTADO			BIRD				ESTADO				GERAL			
		RS+	US	RS+	US	RS+	US	RS	%	US	%	RS	%	US	%	RS	%	US	%
COMP 1	INCLUSÃO PRODUTIVA E ACESSO À MERCADO							44,574,760		14,017,220		4,311,008		1,355,663		48,885,768		15,372,883	
	SUBPROJETOS ORIENTADO MERCADO							18,127,736		5,700,545		1,025,831		322,588		19,153,568		6,023,134	
	SUBPROJETOS SOCIO AMBIENTAIS							26,447,024		8,316,674		3,285,176		1,033,074		29,732,200		9,349,748	
	SISTEMAS DE ABAST. ÁGUA SANEAMENTO DOMICILIAR							1,510,640		475,044		300,000		94,339		1,810,640		569,383	
COMP 2	SIST. ÁGUA SANEAMENTO DOMICILIAR							1,510,640		475,044		300,000		94,339		1,810,640		569,383	
	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GESTÃO DO PROJETO							50,580,162		15,905,711		2,072,905		651,857		51,653,068		16,557,568	
COMP 3	APOIO A GOVERNANÇA TERRITORIAL							3,908		1,229		0		0		3,908		1,229	
	ASSISTÊNCIA TÉCNICA							1,910,842		600,893		675,875		212,539		2,586,718		813,433	
	COMUNICAÇÃO							17,982		5,654		0		0		17,982		5,654	
	GESTÃO DO PROJETO							48,498,987		15,251,254		1,397,029		439,317		49,896,017		15,690,571	
CAT 1	TRAINAMENTO E CAPACITAÇÃO							148,441		46,679		0		0		148,441		46,679	
	TOTAL	128,000,000	40,000,000	77,000,000	23,515,345			96,665,562	75.52	30,397,975	75.99	6,683,914	8.68	2,101,859	8.94	103,349,477	50.41	32,499,835	51.17
	BENS, OBRAS, SERVIÇOS EXCETO DE CONSULTORIA E SERVIÇOS NECESSÁRIOS PARA SUBPROJETOS							46,085,400		14,492,264		4,611,008		1,450,002		50,696,408		15,942,266	
								46,085,400		14,492,264		4,611,008		1,450,002		50,696,408		15,942,266	

